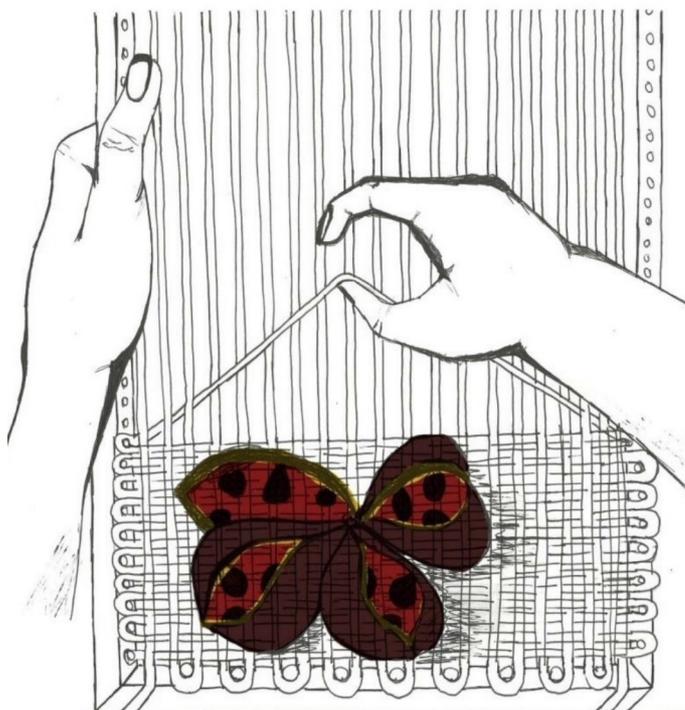


**PLANO DE DESENVOLVIMENTO DO ARRANJO PRODUTIVO LOCAL
TEARES DO XIXÁ**



Relatório final

Itapuranga, 25 de novembro de 2014

SUMÁRIO

1. CONTEXTUALIZAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DO APL TEARES DO XIXÁ	5
1.1. Introdução	5
1.2. Histórico do APL	13
1.3. Setores econômicos do APL	14
1.4. Empresas presentes, interação e cooperação dos atores	15
1.5. Governança do APL	16
2. PROCESSO DE ELABORAÇÃO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO	18
3. SITUAÇÃO ATUAL, DESAFIOS E OPORTUNIDADES	20
3.1. Pontos fortes observados	21
3.2. Obstáculos a serem superados e ameaças	22
3.3. Oportunidades a serem conquistadas	23
3.4. Desafios a serem alcançados	23
4. RESULTADOS ESPERADOS	25
5. INDICADORES DE RESULTADO	26
6. AÇÕES PREVISTAS	28
6.1 - Infraestrutura e Investimentos	29
6.2 - Financiamento	30
6.3 - Governança e Cooperação	32
6.4 - Competitividade e Inovação	33
6.5 - Formação e Capacitação	36
6.6 - Divulgação e Comunicação	37
6.7 - Acesso a Mercados	38
7. GESTÃO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO	39
8. INSTRUMENTOS PARA ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO	40

APRESENTAÇÃO

Através de projeto com abrangência nacional, o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) e o Ministério da Cultura (MinC) unem-se em uma parceria para a valorização de setores da economia criativa por meio de diversas ações integradas nas esferas federal, estadual e municipais. Tendo em vista a importância dos arranjos produtivos locais para o desenvolvimento de setores e regiões, foram selecionados 27 APLs de economia criativa distribuídos em quase todos os estados brasileiros. A ação pretende fomentar o desenvolvimento regional, trazendo emprego e renda, de modo que os arranjos sejam permanentes e economicamente sustentáveis, ao mesmo tempo em que os aspectos criativos e culturais de nosso povo sejam preservados.

O Governo Federal define o conceito de economia criativa em seu Plano de Políticas, Diretrizes e Ações 2011-2014 editado pelo Ministério da Cultura. Entende-se como economia criativa aquela composta por setores cujas atividades produtivas têm como processo principal um ato criativo gerador de um produto, bem ou serviço, cuja dimensão simbólica é determinante do seu valor, resultando em produção de riqueza cultural, econômica e social. Sua importância para o país se alicerça em princípios como a manutenção de ativos da diversidade cultural brasileira, inclusão social, inovação e sustentabilidade, além das questões econômicas e de desenvolvimento regional, que se refletem em geração de emprego e renda.

Os arranjos produtivos locais (APLs) caracterizam-se por aglomerações territoriais de agentes econômicos, políticos e sociais com foco em um conjunto específico de atividades econômicas. Geralmente envolvem a participação e a interação de empresas - que podem ser desde produtores de bens e serviços finais até fornecedores de insumos e equipamentos, prestadoras de consultorias e serviços, comercializadoras, clientes, entre outros - e suas várias formas de representação e associação. Incluem também diversas outras instituições públicas e privadas voltadas para formação e capacitação de recursos humanos, como escolas técnicas e universidades; pesquisa, desenvolvimento e engenharia; política, promoção e financiamento. Os atores do APL, embora localizados em um território, não necessariamente estão restritos a uma divisão político-administrativa, pois pode envolver inúmeros municípios e mais de um estado. Além disso, os vínculos podem ter natureza mais relacional, de cooperação e interação. Estes fatores podem permitir e ampliar a troca de conhecimentos, as formas de acesso ao mercado e a geração de inovações.

Por meio de edital de concorrência pública, a Fundação Carlos Alberto Vanzolini foi selecionada como entidade consultiva e catalisadora da elaboração de Planos de Desenvolvimento (PD), com o papel de consolidar o conhecimento, desafios,

oportunidades e os anseios das instituições, organizações e diversos atores que representam cada um dos APLs.

A Fundação Vanzolini habilita-se para o projeto sendo uma instituição privada, sem fins lucrativos, criada, mantida e gerida pelos professores do Departamento de Engenharia de Produção da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo. Tem como objetivo desenvolver e disseminar conhecimentos científicos e tecnológicos inerentes à Engenharia de Produção, à Administração Industrial, à Gestão de Operações e às demais atividades correlatas que realiza, com total caráter inovador.

Embora a consultoria tenha exercido papel de mediação das discussões em grupo e transcrição do documento no período de junho a agosto de 2014, o Plano de Desenvolvimento do APL é resultado de um esforço coletivo de construção efetuado pelos agentes locais e demais atores do APL. O PD materializa o planejamento estratégico deste grupo, que só adquire sentido quando há a representatividade e envolvimento coletivo.

O Plano de Desenvolvimento deverá balizar as ações do APL e munir as instituições do Grupo de Trabalho Permanente para Arranjos Produtivos Locais (GTP- APL) e dos Núcleos Estaduais (NEs) de informações para a elaboração de políticas públicas. Articulação de diferentes agentes em torno desses empreendimentos colabora para uma organização do próprio APL e para uma aproximação das empresas locais com as instituições que as apoiam, sejam em âmbito municipal, regional, estadual ou federal. A proposta é que, com o Plano de Desenvolvimento em mãos, o APL esteja fortalecido e capaz de elaborar seus projetos coletivos, concorrer a editais e seleções públicas e ser capaz de buscar apoio institucional e acessar linhas específicas de crédito pra APLs.

1. CONTEXTUALIZAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DO APL TEARES DO XIXÁ

1.1. Introdução

*"...Vinde, pois a vós será revelado o segredo da justa tensão dos fios
e da correta mescla de cores, a vós será desvelado o mistério
do Grande Tear".*

Extraído do Livro "Viagens por Mundos Sutis"- Trigueirinho

A preservação do patrimônio cultural desperta cada vez mais em muitos grupos a necessidade de preservar suas tradições, suas culturas. Desde o início da humanidade, fiar e tecer se desenvolvem e aprimoram, e identificam-se com as necessidades humanas mais básicas: de se agasalhar, de se proteger e de se expressar. O processo de melhoramento do algodão bruto em fio, que pode se transformar em tecido, pode ser visto como um arquétipo do homem de transformação da natureza.



Capulhos de algodão colorido e branco

A natureza que se transforma é também a inspiração, a teia de aranha e o ninho de pássaros podem ter sido as fontes para a criação da tecelagem. A arte de tecer é uma das formas mais antigas de artesanato ainda presente nos dias atuais. Existem registros de 3.000 a.C., onde a tecelagem era feita através do entrelaçamento de pequenos galhos e ramos construindo barreiras, cestas ou escudos. É possível observar que em todas as culturas existem vestígios dessa atividade e sempre marcando a história do respectivo povo.

Hoje ainda, pode-se observar que são nos teares mais antigos que se confeccionam alguns dos tapetes mais valiosos do mundo.

Na época em que o Brasil foi descoberto, os índios nativos já trabalhavam o tramar¹ e a urdidura², e era uma atividade bastante favorecida em função da abundante matéria prima. Foram os portugueses, que além da técnica, trouxeram os objetos que são necessários para sua execução: teares, cardas, rocas etc.

D. Maria I³, no século XVII, proibiu a tecelagem artesanal e ordenou a queima de todos os teares, por entender que desviava a mão de obra das lavouras e das minas de ouro e diamante. Neste instante, ocorre o acordo comercial com a Inglaterra, onde Portugal se compromete a consumir tecidos produzidos na Inglaterra.

O tecer retornou ao cotidiano, em Minas Gerais, quando houve o declínio do ciclo do café. E os teares chegaram a Goiás, no século XVIII, junto com as famílias mineiras migrantes. Em 1800, estima-se que existiam cerca de dois mil teares no estado e que o algodão servia como moeda de troca.

Por que Teares do Xixá?

O Arranjo Produtivo Teares do Xixa é integrado por 5 municípios: Itapuranga, Heitorá, Itaberaí, Cidade de Goiás e Guaraíta. Sua cidade polo é Itapuranga e é desta cidade que vem o nome do arranjo.

O município de Itapuranga, também é conhecido como Xixá, pois sua fundação e primeira missa foram celebradas debaixo de um Xixazeiro, árvore típica da região. O município tem em sua maioria pessoas com origens ligadas à área rural, que atuam com o sistema de agricultura familiar ou de subsistência. A realidade do município polo é a realidade de todos os municípios integrantes do APL Teares do Xixá: origens ligada a área rural com sistema de agricultura familiar ou de subsistência.

¹ O termo **trama** na área de tecelagem refere-se ao espaçamento entre os fios que constituem o tecido: uma *trama menor* significa fios menos espaçados entre si; uma *trama maior* significa fios mais espaçados entre si.

²Urdidura - conjunto dos fios ao longo do tear, por entre os quais se passa a trama (De *urdir* + *-dura*).

³Rainha de Portugal (1785).



Fruto do Xixazeiro

Pé de Xixá - Xixazeiro

Segundo Abadia Maria de Oliveira⁴, e com base na pesquisa acadêmica realizada pela UFG - Universidade Federal de Goiás “Os saberes das tecedeiras e fiandeiras: narrativas e experiências em Itapuranga – GO”, foi identificado que as famílias que formaram o povoado eram de diversas partes, mas principalmente Minas Gerais e Goiás, pois a ideia política da época era povoar as localidades que estavam se iniciando, e este era o caso do povoado do Xixá, que só se tornou Distrito muitos anos depois e maior tempo ainda levou para que fosse emancipado como município, tendo sido denominado Itapuranga.

As fiandeiras, com suas famílias, se espalharam em várias direções, tanto no meio rural quanto na área urbana, não tendo como mapeá-las em uma única localidade, tendo em vista que a distribuição geográfica delas dentro do municípios dependia de vários fatores, desde condições financeiras até grau de parentesco com alguém na região. O mesmo acontecendo com seus teares, que variavam de tamanho, dependendo de quem os fez ou de onde foram comprados, da mesma forma suas rodas de fiar, que eram feitas por algum conhecido ou alguém da família, ou compradas de mascates, muito comuns na região.

Cada utensílio destes tem sua função bem definida e cabe à tecelã designar ou não alguém da família para lhe auxiliar. Em geral, nas famílias das fiandeiras, as mães tinham tanto ciúme destes utensílios, que acabavam por não ensinar a seus filhos e netos os ofícios. Esta é uma realidade comum ao se conversar com os filhos, netos, sobrinhos e parentes das tecelãs, eles reclamam que não se podia tocar em nenhum objeto, e que se o fizessem, com certeza vinha o corretivo.

⁴ Abadia Maria de Oliveira, graduada em Comunicação Social pela UFG, especialista em desenvolvimento sustentável pela UNB, artesã com a técnica Croche de Grampo e pesquisadora do projeto Teares do Xixá que é desenvolvido no município de Itapuranga, onde é servidora pública concursada desde 2011.

Este senso de cuidado e apego, demasiado ou não, fez com que os aprendizados não fossem sendo repassados, gerando uma descontinuidade. Isto é um dos motivos pelos quais o saber/fazer da tecelagem manual tradicional está se perdendo, não houve repasse dos aprendizados para os que eram de casa e, agora, já na terceira ou quarta geração, dentro de uma família de tecelã é comum encontrar quem desconhece totalmente o que a mãe ou avó fazia, mesmo que alguns destes utensílios ainda estejam nas casas como objetos de decoração ou de uso contínuo ou esquecidos/abandonados em cantos.

No início, os teares ocupavam lugar de destaque nas casas, e aos poucos devido à falta de uso e aumento dos tecidos industriais, estes teares passaram para um cômodo anexo à casa ou ficaram relegados ao fundo do quintal ou entulhados em algum depósito, diferente das rodas e cardas que permaneceram dentro das casas de muitas famílias, apenas como enfeite.



Tear no fundo de uma residência

Em geral, os trabalhos de tear manual serviam para o uso familiar e também para a complementação da renda, ou em alguns casos para renda total de sustento da família. É comum as mulheres se referirem ao tear ou à roda como se fosse um ente familiar ou alguém muito querido por elas, um misto de alegria e pesar, pois as rodas, em geral eram motivos de discórdia com os maridos, já que as mulheres argumentam que seus maridos ficavam indignados com o

barulho das rodas ou com o batido do tear até altas horas da noite, pois era a hora em que elas mais gostavam de fazer seus trabalhos de tecelagem, já que não havia casa pra cuidar, filhos para acudir ou marido para atender. Isto fez da tecelagem manual tradicional um competidor dentro dos lares, pois na hora comum do descanso, as mulheres ainda se propunham a fiar, cardar ou tecer, até mesmo relegando o marido a segundo plano.

Algumas fiandeiras falam com muito orgulho de seus petrechos de tecelagem e argumentam que sentem saudades de um tempo em que se juntavam para tecerem, fiarem e cardarem juntas. Elas saiam de suas casas e iam para outras localidades (bairro, distrito, ou até mesmo outra cidade) ajudar a uma parente ou amiga a fazer as tarefas da tecelagem e, havia a forma de mutirão ou de "traição".

No mutirão, muito comum na área rural, a dona da casa convidava as conhecidas e amigas e familiares para que fosse com seus petrechos ajudar a concluir determinado trabalho, que podia ser desde a colhida do algodão no quintal até mesmo tecer peças que estavam encomendadas. A tração ou treição funciona de forma diferenciada, era uma surpresa que um grupo de amigas ou de familiares faziam à dona da casa para lhe ajudar a concluir uma tarefa, tudo isto programando sem que a dona da casa soubesse, elas se organizavam em segredo e, no dia determinado, chegavam à casa da pessoa que era a "traída", levando todos os seus petrechos, para lhe ajudar com a tarefa, ficando a cargo das organizadoras toda a comida e os quitutes para a noite, pois tanto o mutirão quanto a tração terminavam em festa.

As festas dos mutirões ou trações eram o ponto alto da área rural, mas pessoas da área urbana também iam, pois a festa é um conagraçamento de ideias e costumes e, na região dos municípios, era muito comum os mutirões e trações que acabavam em festa até quase o dia clarear. As músicas que as fiandeiras cantavam continham forte traço cultural, pois continham relatos do dia a dia da vida delas e da forma de trabalho com a tecelagem.

Estas narrativas demonstram as relações sociais que os mutirões de fiandeiras congregam e o fato dos elos formados permanecerem até o presente. Os vizinhos, os parentes, os amigos e até mesmo os conhecidos se juntavam para ajudar na empreitada e isto era tomado como uma obrigação de retribuição, pois quem foi ajudado, deveria ajudar no próximo e, conseqüentemente, sempre havia mais pessoas. Estas atitudes geraram elos de companheirismo e afetividade e de compadresco, que permanecem apesar do tempo. Muitas delas enchem os olhos ao falarem de como eram as músicas que cantavam, mas que agora não cantam mais por haverem mudado para as religiões evangélicas, ou por não mais se lembrarem das letras. Têm-se notícias de mutirões e trações em todo o município de Itapuranga e Itaberaí, até meados da década de oitenta, quando este costume ficou mais escasso.

Em quase todas as entrevistas realizadas, o relato das mulheres é o mesmo: o tear manual foi usado para a produção das roupas e dos tecidos da casa e os lençóis, panos de prato, forros de mesa, cortinas, tapetes e outros itens de decoração e/ou conforto eram feitos em tear manual para suas casas e seus familiares e, em algumas exceções, para a comercialização de cobertas ou panos para calças. Os enxovais eram feitos pelas moças e em alguns casos por suas mães e tias, sendo guardados em caixas de madeira com todos os tecidos à espera do casamento ou do nascimento dos filhos ou dos filhos de algum parente. Foram encontradas algumas caixas e várias cobertas que eram destes “enxovais”, pois as cobertas foram relegadas ao guardado, por serem pesadas e por haver sido introduzido no mercado os edredons de fibra, que são mais leves e mais fáceis de lavar.

Deve-se salientar que a faixa etária das entrevistadas está entre 60 e até mais de 90 anos, sendo que algumas ainda estão em atividade, tanto na área rural como na urbana. Elas fiam, cardam, tecem, tingem, mais como distração e ocupação do que por necessidade de produção. Somente um homem foi encontrado exercendo a atividade de tecer, mas que não faz da tecelagem seu meio de vida, pois segundo ele: “isto não dá dinheiro”. Diferentemente de outras fiandeiras que ainda retiram seu sustento e de parte da família com tapetes e peças de tecidos feitos no tear manual tradicional.

Como a tecelagem manual tradicional ficou restrita às casas das famílias, não houve um agrupamento delas em torno de uma oficialização de uma entidade, quer seja uma associação, ou mesmo um grupo específico para este fim, ou mesmo a criação de uma escola ou oficina cultural onde elas pudessem repassar o que sabem, pois elas são memória viva de um patrimônio material e imaterial no qual a sociedade dos municípios do APL foi formada.

Há pessoas interessadas em aprender o ofício e há também outras interessadas em comprar tecidos para vestidos ou calças, mas feitos com fios artesanais. Estas pessoas se dispõem a pagar pelos tecidos e pelos ensinamentos, pois a tecelagem manual tradicional é um grande aprendizado. Só a colocação dos fios nos liços e no pente, leva uma pessoa desavisada a ficar dias para se fazer um trabalho que as tecedeiras, conhecedoras do ofício, levariam apenas algumas horas.

Não há nos municípios de abrangência do APL feiras de artesanato onde elas possam mostrar seus trabalhos e realizar seu comércio, ou mesmo trocar informações com pessoas que se interessam pela tecelagem manual tradicional, ficando a participação delas restrita à apresentação, de cada uma, com seu ofício e sua roda ou carda.

Nos municípios, ainda existem teares que foram feitos há mais de cem anos. Em alguns, ainda se percebem os cortes feitos com machado e facão, ou seja, de

forma rudimentar, mas que estão abandonados e precisam de reforma ou recuperação, para evitar que os cupins e carunchos façam destes teares sua alimentação. As urdideiras, dobradeiras, descarçadores e noveleiras também estão em situação muito precária, salvo alguma exceção, que se encontra em bom estado para seu uso cotidiano e rotineiro.

A tradição foi se perdendo com o tempo devido à industrialização dos tecidos, porém, atualmente, há em diversos países - inclusive no Brasil -, o movimento de resgate de culturas tradicionais, priorizando o que tem “identidade”, que tem traços culturais e possui caráter íntimo, pessoal, valorizando produtos que sejam únicos e exclusivos.

Isto traz a tecelagem manual de volta ao cenário, devido sua importância social, como meio de produção de bens e serviços. Esta é a tecelagem manual que sobreviveu à lei e ao tempo.



D. Crioula e D. Nita - Fiandeira e Tecelã do APL Teares do Xixá



Visita à casa de uma fiandeira – Abadia

Região em que o APL Teares do Xixá está inserido:



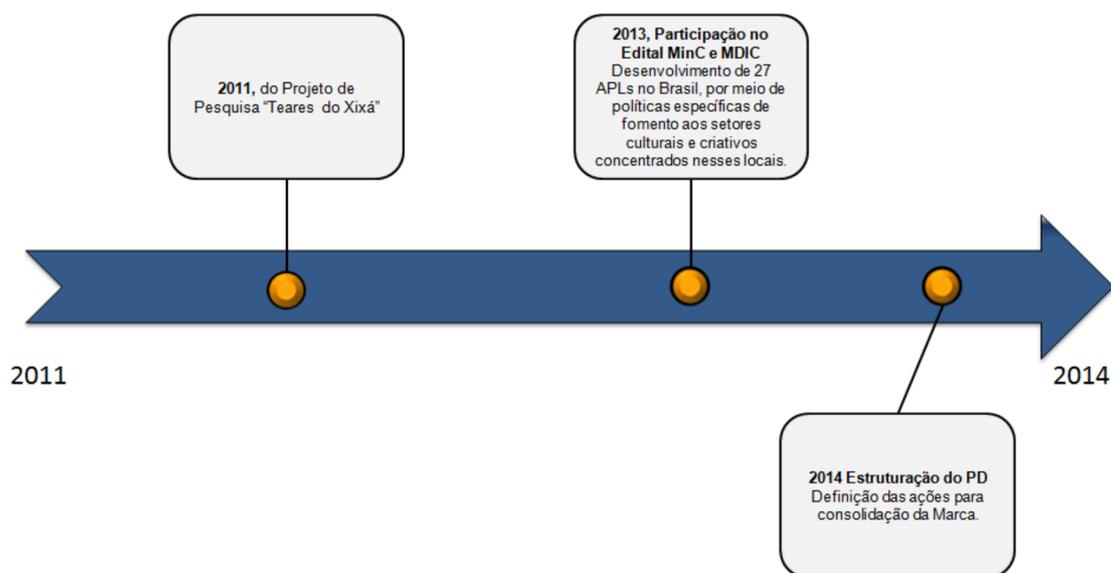
Mapa do APL Teares do Xixá

APL TEARES DO XIXÁ – DADOS BÁSICOS	
Núcleo estadual	Rede Goiana de Apoio aos Arranjos Produtivos Locais - NE APL - Goiás
Instituição Coordenadora	Secretaria de Ciência e Tecnologia do Estado de Goiás (SECTEC)
Setor produtivo	Artesanato
Principais produtos	Produtos de Tecelagem manual Tradicional: colchas, toalhas, tapetes, repassadores, jogo americano, cobertas
Número de empreendimentos	Em torno de 800 artesãs, a maioria na informalidade
Empregos gerados	Em torno de 800 artesãs, a maioria na informalidade
Municípios integrantes	Itapuranga, Heitorai, Itaberaí, Cidade de Goiás e Guaraitá
Ano de oficialização do APL	2014

População da região (habitantes)	92.781
Área total (km ²)	3.189 km ²
PIB da região (R\$)	R\$ 915 milhões
Faturamento anual do APL (R\$)	R\$ 8 milhões (estimativa)

1.2. Histórico do APL

A figura a seguir resume os principais pontos do histórico do APL:



Histórico de desenvolvimento do Arranjo

2011 - Projeto de Pesquisa: O APL Teares do Xixá teve sua origem a partir do Projeto de Pesquisa "Teares do Xixá", que foi desenvolvido por dois professores na UEG/ Itapuranga (Prof. Dr. Valtuir Moreira da Silva e Profa. Abadia Maria de Oliveira), fazendo o levantamento da situação da tecelagem manual no município encontrando aproximadamente 400 fiandeiras. Deste período até 2013, organizou-se mutirões de fiandeiras, participou-se de feiras locais e regionais, buscando-se fortalecer e resgatar a atividade.

2013 - Participação no Edital MDIC e MinC - é apresentado o APL do Teares do Xixá e aprovado para participação na elaboração deste Plano de Desenvolvimento (PD). Foi contemplado e atuará no desenvolvimento da cadeia

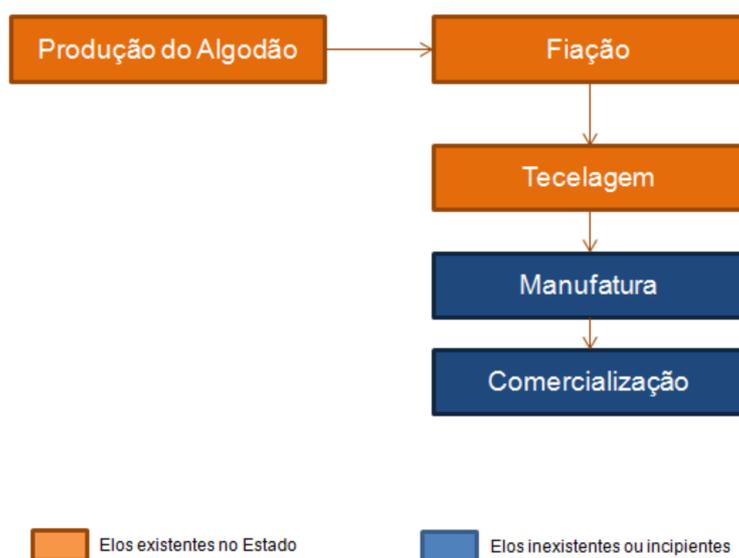
produtiva da tecelagem manual em quatro municípios: Itapuranga, Itaberaí, Heitorai e Guaraíta.

2014 - Estruturação do PD - no início de julho se iniciam os trabalhos para a elaboração e estruturação do Plano de Desenvolvimento do APL Teares do Xixá.

1.3. Setores econômicos do APL

O processo produtivo é desenvolvido nas seguintes etapas:

Cadeia Principal – Tecelagem Manual



- * **Produção do Algodão:** A primeira etapa na cadeia produtiva do algodão corresponde a produção propriamente dita do algodão. Nos municípios, esta etapa é realizada por pequenos agricultores em suas áreas rurais;
- * **Fiação:** esta etapa compreende as ações de limpar o algodão, cardar o algodão e fiar o algodão, ao fim desta etapa temos o algodão catado que é usado no cardar, o algodão cardado que é usado no fiar e o algodão fiado que se transforma em meadas ou novelos e que irá servir para o tecer. Todas essas etapas são desenvolvidas nos municípios, não necessariamente pela mesma fiandeira;

- * **Tecelagem:** esta etapa compreende as ações de urdir, amarrar a urdidura no tear, passar no liço, passar no pente e tecer. Os produtos resultantes da tecelagem são os fios urdidos que vão para o tear e o trabalho no tear que resulta na coberta, os panos, os caminhos de mesa, os tapetes e outros.
- * **Manufatura:** A manufatura é responsável pela transformação dos tecidos, malhas e fios, em produtos finais para o mercado consumidor. Esta etapa inexistente no APL, as fiandeiras ainda não se conscientizaram da possibilidade de junção das duas áreas de atuação, a moda e o artesanato;
- * **Comercialização:** a etapa de comercialização é o momento de colocar à venda o produto e dar-lhe as condições e os meios de distribuição necessários para sua venda. As vendas do APL são na própria localidade, de boca em boca, não existe uma preparação nem de produto e nem de comercialização em nenhum dos municípios do APL.

1.4. Empresas presentes, interação e cooperação dos atores

O APL não é composto por empresas, mas por artesãos. Em sua grande maioria, trabalham na informalidade. Participaram dos levantamentos e reuniões:

Item	Atores	Instituição
1	Maria Paula	SME - Heitoráí
2	Vilmar Coelho	SME - Heitoráí
3	César Augusto	Itapuranga
4	Maria Pereira dos Santos ("Augusta")	Itapuranga
5	Selma Fortunato	Itapuranga
6	Maria Conceição	Itapuranga
7	Nalva dos Santos	SME - Guaraíta
8	Aparecida Maria	Secretaria Social - Guaraíta
9	Maurício Abreu	SECTEC - Goiás
10	Elenister	Secretaria de Cultura - Itaberaí
11	Adair	UFG - Goiânia
12	Sebastiana Pereira	Itapuranga - Fiandeira
13	Eliete Lopes	UEG - Itapuranga
14	Izabel Oliveira	UEG - Itapuranga
15	Maria José Cardoso	Itapuranga - Fiandeira

16	Benedita Moraes	Itaberá - Fiandeira
17	Abadia Maria de Oliveira	Itapuranga

O grau de interação entre as fiandeiras ainda é baixo, grande parte devido às dificuldades ocasionadas pela precária estrutura logística e de comunicações. Espera-se que com a governança estabelecida, as relações entre as associações sejam aproximadas, gerando ganhos para todas elas.

Já a interação das fiandeiras com outras entidades é constante. Destacam-se os trabalhos realizados com o SEBRAE e UEG. Porém estas ocorrem de maneira pontual, geralmente conforme alguma demanda específica. Um dos objetivos do APL é criar esta interação constante, dinamizando o processo de construção de soluções aos problemas identificados no APL.

1.5. Governança do APL

A governança⁵ pode ser definida pelas práticas democráticas de intervenção e participação de diferentes agentes do processo decisório (empresas públicas, privadas, consultores, trabalhadores e cidadãos, entre outros).

A estruturação do APL se dará quando todos os elos dessa cadeia estiverem fortalecidos, os gargalos existente sendo trabalhados, mas principalmente quando os próprios atores assumirem a governança, em uma ambiência de cooperatividade com planejamento, interagindo com os parceiros públicos e privados.

A Governança do APL Teares do Xixá será formada por um conselho gestor com atribuição de coordenar as atividades do APL, implementar as ações prioritizadas nos planejamentos, sendo constituído de um Presidente, um Vice-Presidente, um Tesoureiro e um Secretário, tendo como membros técnicos, produtores e atores com conhecimento na área e terá um Conselho Fiscal com o objetivo de fiscalização das ações do conselho Gestor.

Governança Provisória:

Atualmente, os elos entre os participantes privados ainda são incipientes e não caracterizados, tendo este PD como uma de suas ações o estabelecimento do modelo de governança a ser adotado – por não possuir uma governança formal instituída. Definiu-se que após a aprovação do PD e formalização do APL junto

⁵ Entende-se por governança o processo de tomada de decisões, a capacidade de resolver conflitos e a capacidade dos atores envolvidos numa situação de saber estabelecer consensos. Tais atores podem ser agentes públicos, agentes privados, entidades de classe, órgãos públicos e quaisquer participantes que estejam envolvidos em determinado processo decisório, como o de elaboração de um plano de desenvolvimento do arranjo produtivo local.

à Rede Goiana de Apoio aos Arranjos Produtivos Locais - NE APL - Goiás, esta governança provisória será mantida com mandato de 1 (um) ano.

Durante a elaboração do plano, foi definida uma governança provisória com a participação de todos os atores envolvidos (privados e públicos).

Assim, a governança ficou então definida:

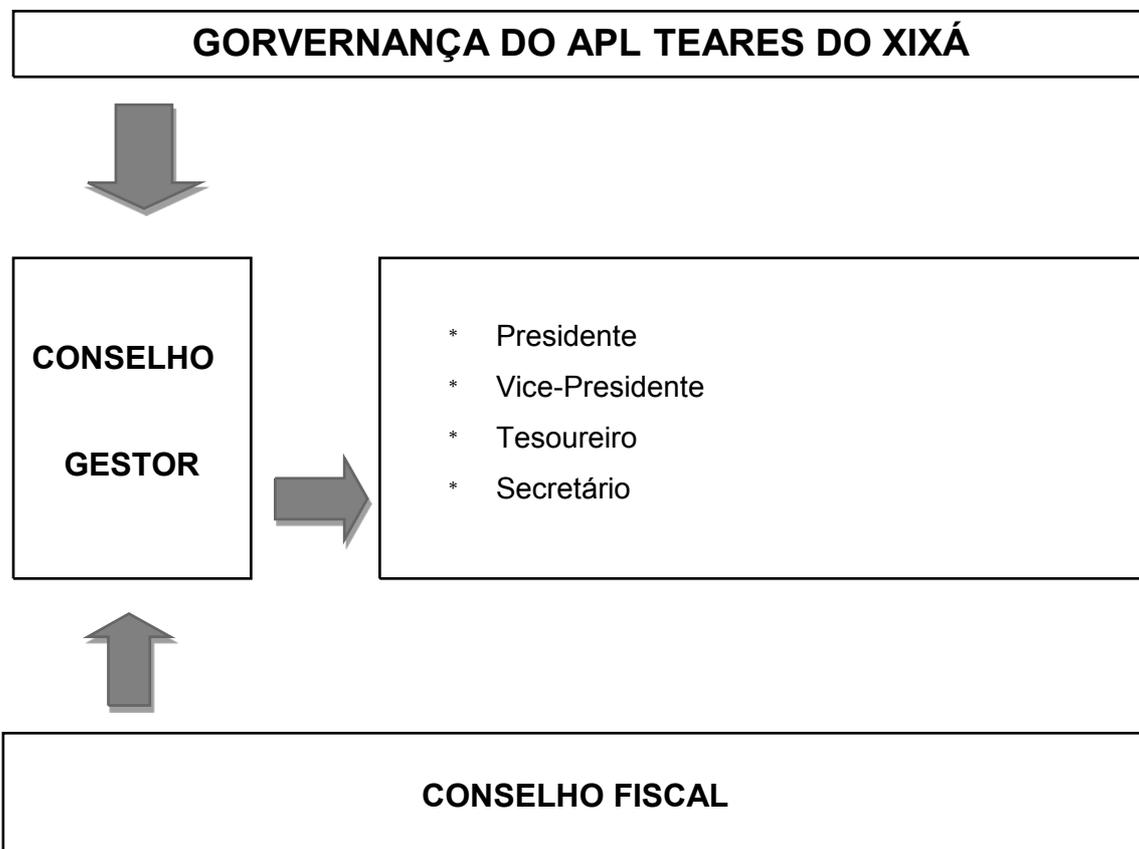
Comitê Gestor Provisório:

- * Presidente - Abadia Maria de Oliveira
- * Vice-Presidente - César Augusto Fonseca
- * Tesoureiro - Maria Pereira dos Santos ("Augusta")
- * Secretário: Benedita Bailão de Moraes

Comitê Fiscal Provisório:

- * Selma Fortunato - Itapuranga
- * Vilmar de Paula Coelho - Heitorai
- * Aparecida Maria da Silva Costa - Guaraíta
- * Maria José Cardoso de Souza - Itaberaí

ORGANOGRAMA DO APL TEARES DO XIXÁ

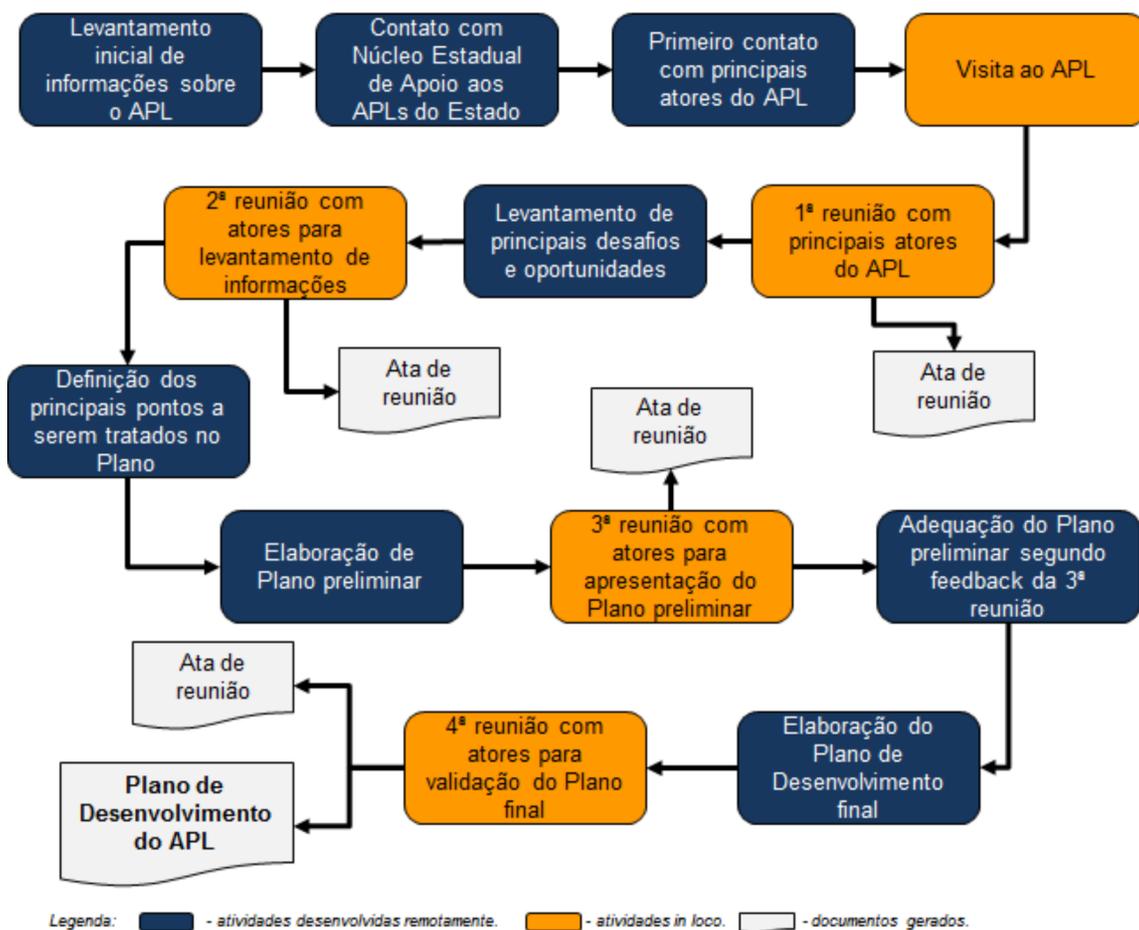


2. PROCESSO DE ELABORAÇÃO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO

O Plano de Desenvolvimento atual é fruto das visitas técnicas realizadas nos municípios que compõem o Arranjo, por meio de reuniões presenciais e participativas, seguindo as etapas necessárias para consolidação de uma visão estratégica. Dentre os presentes estavam instituições envolvidas com o arranjo, representantes da esfera do governo e sociedade civil, inseridas na região. Desta forma, buscou-se abordar o maior número possível de lideranças, visando alcançar uma ampla representatividade das sociedades locais.

A metodologia de trabalho se pautou em uma abordagem de sensibilização e mobilização do protagonismo local, por meio de reuniões realizadas, o que possibilitou o resgate das informações acerca das ações realizadas e a realizar, bem como o levantamento da situação atual, momento em que se avaliou a viabilidade da cadeia produtiva com os atores locais.

O processo de trabalho seguido no desenvolvimento deste plano foi:





Participantes da elaboração do Plano de Desenvolvimento



Conselho Gestor Provisório

3. SITUAÇÃO ATUAL, DESAFIOS E OPORTUNIDADES

Através dos diagnósticos realizados com parte das fiandeiras dos municípios que compõem o APL, foi verificado que a maior parte deles necessita de apoio, principalmente para a comercialização e escoamento da produção. Algumas fiandeiras conseguem estabelecer um processo da cadeia, desde a colheita, processamento e comercialização dos produtos. Porém, grande parte da população, que também é fiandeira, ainda sofre com a falta de estrutura e conhecimentos de gestão para alavancar as vendas. O produto em si é bom, porém precisa de melhoramentos de design e acabamento, faltam recursos de apoio para desenvolver economicamente grande parte das fiandeiras e atrair um novo público para repasse das técnicas.

O quadro a seguir sintetiza o diagnóstico da situação atual do APL Teares do Xixá. Os elementos são caracterizados pelas dimensões:

- * **PONTOS FORTES:** correspondem às vantagens internas e diferenciais do arranjo produtivo ou dos setores em que os empreendimentos estão inseridos;
- * **OBSTÁCULOS E AMEAÇAS:** referem-se aos pontos externos ao arranjo produtivo e aos setores que o compõem desfavoráveis ou que apresentam condições com algum grau de adversidade. Correspondem ao contexto sócio-econômico-político local, premissas do trabalho executado e outros fatores externos que necessitam de alternativas de contorno ou mitigação de riscos para o desenvolvimento do APL;
- * **DESAFIOS:** referem-se aos pontos de dificuldades internas do arranjo ou peculiares dos setores que o compõem, os quais devem ser corrigidos, reduzidos ou prevenidos;
- * **OPORTUNIDADES:** são as potencialidades que o arranjo e/ou os setores nele inseridos têm e deveriam aproveitar para o seu desenvolvimento futuro, seja em questões socioeconômicas e culturais, competitividade e qualidade, inovação, qualificação da mão-de-obra, adensamento da cadeia produtiva, entre outras.

<p>PONTOS FORTES:</p> <ul style="list-style-type: none"> * Matéria prima pode ser produzida na região; * Quantidade de fiandeiras; * Habilidade das fiandeiras; 	<p>OBSTÁCULOS E AMEAÇAS:</p> <ul style="list-style-type: none"> * Localização geográfica; * Logística e comunicação deficitária; * Falta de dados sobre o setor;
---	--

<p>* Apelo cultural dos produtos.</p>	<p>* Descontinuidade de aprendizagem;</p> <p>* Concorrência pela industrialização da matéria prima.</p>
<p>OPORTUNIDADES:</p> <p>* Valorização das peças artesanais;</p> <p>* Valorização de itens com apelo social, cultural e ambiental;</p> <p>* Desenvolvimento do e-commerce.</p>	<p>DESAFIOS:</p> <p>* Criação da marca local;</p> <p>* Construir uma governança autossustentável;</p> <p>* Consolidar as pesquisas e informações sobre o setor em um único sistema;</p> <p>* Criar condições para a participação das fiandeiras em feiras nacionais e internacionais;</p> <p>* Criar um ponto de suporte local;</p> <p>* Inserir novos designers;</p> <p>* Gerar renda e desenvolvimento das fiandeiras.</p>

3.1. Pontos fortes observados

Consistem como os principais pontos fortes deste APL:

- * **Matéria prima original na região:** as fiandeiras não dependem de fontes externas de matérias primas, pois as encontram na própria região. Além disso, as peças carregam a valorização da região dos municípios do APL;
- * **Quantidade de fiandeiras:** são inúmeras as fiandeiras que dominam a técnica da tecelagem nos municípios. Apesar de algumas enxergarem como concorrência, essa quantidade permite uma grande cooperação para ganhos econômicos e sociais. O principal fato é que, apesar de haver atualmente uma descontinuidade na passagem de conhecimento, a quantidade atual de fiandeiras que dominam a tecelagem é suficiente como base para estabelecimento de um programa de resgate desta atividade e da respectiva cultura atrelada;
- * **Habilidade das fiandeiras:** a maioria das fiandeiras possuem grande habilidade na tecelagem. Além disso algumas possuem facilidade para

absorver o aprendizado de novos designs que são propostos em cursos de capacitação;

- * **Apelo cultural presente nas peças produzidas:** cada peça carrega em si uma história, que se iniciou no povoado de Xixá e que ganhou fama através dos Mutirões das Fiandeiras e da idade das artesãs. Tais informações valorizam cada peça produzida pelas artesãs;

3.2. Obstáculos a serem superados e ameaças

Consistem como os principais obstáculos a serem superados e ameaças deste APL:

- * **Localização geográfica:** a localização das áreas rurais onde se encontram o maior número de fiandeiras dificulta o acesso à recursos e ao escoamento da produção;
- * **Logística e comunicação deficitária:** os acessos para a maioria das áreas rurais que compõe o APL são por vias de terra, e em alguns casos somente carros traçados conseguem transitar. Além disto, a rede de comunicações (celular e de dados) é deficitária, aumentando o isolamento das comunidades;



Início da Estrada de Terra para o Cafundó - Zona Rural de Heitorai

- * **Falta de dados e informações sobre o setor:** não foram realizados levantamentos sobre a cadeia da Tecelagem Manual do APL. Levantou-se os dados das fiandeiras, porém os dados não estão compilados nem centralizados. Os levantamentos foram feitos por diferentes

instituições. Alguns registros inclusive foram perdidos. A falta de informações dificulta o pleito a recursos para o desenvolvimento local;

- * **Descontinuidade de aprendizagem:** O comportamento recente das tecelãs em relação à passagem de conhecimento aos seus descendentes vem provocando uma descontinuidade de aprendizagem, sendo que, em alguns casos, os filhos e netos nem sequer conhecem suas técnicas;
- * **Concorrência pela industrialização da matéria prima:** alguns empreendedores desenvolveram um maquinário para processar e tecer de maneira industrial o algodão. Apesar de perder a característica de artesanato, este material é vendido no atacado com escala de produção, o custo é diminuído e o artesão perde em competitividade.

3.3. Oportunidades a serem conquistadas

Consiste como a principal oportunidade a ser conquistada pelo APL:

- * **Valorização de peças artesanais:** a produção atualmente é marcada pela massificação, onde os produtos perdem suas características únicas. Porém, muitos consumidores atualmente valorizam o contrário. Peças diferenciadas e com apelo social podem agregar valor e se diferenciar no mercado;
- * **Valorização de itens com apelo social e ambiental:** o mercado para produtos que possuem apelo social ou ambiental está em franco crescimento. Esta é uma forma de criar uma diferenciação ao produto tecido no APL e o produto tecido em outra região;
- * **Desenvolvimento do e-commerce:** uma grande tendência é a compra virtual. Como a região do APL é de difícil acesso físico, as fiandeiras podem explorar esse canal de venda para a comercialização dos seus produtos, que pode ser viabilizado através de acesso à Internet compartilhado, como por exemplo, o existente na escola da região.

3.4. Desafios a serem alcançados

Os principais desafios a serem alcançados pelo APL são:

- * **Criação da "marca local":** entender com profundidade tudo o que a marca representa para o mercado consumidor. E, a partir dessa análise, desenvolver um programa de inovações para que a forma de entregar os valores da marca seja constantemente atualizada, criando uma marca e produtos que tenham identidade local e gerem um diferencial competitivo;
- * **Construir uma Governança autossustentável:** Estruturação e qualificação dos produtos existentes e o oferecimento de novas opções são ações fundamentais, em conjunto com a adequação de qualificação,

infraestrutura, e, principalmente, o fortalecimento da marca, em todas as instâncias de sua governança.

- * **Consolidar todas as pesquisas e informações a Tecelagem Manual em um único sistema:** muitas instituições já realizaram diferentes pesquisas sobre a tecelagem manual e suas fiandeiras nos municípios do APL, porém tais informações estão dispersas. O fato de consolidar as informações permite que diferentes atores possam o utilizar como base de trabalhos e ações para o beneficiamento desta cadeia na região;
- * **Criar condições para a participação das fiandeiras em feiras nacionais e internacionais:** as fiandeiras ainda são dependentes do auxílio financeiro e de organização de entidades públicas para que elas possam participar de feiras fora do estado ou país. O desafio é criar as condições para que elas consigam participar independentemente do auxílio governamental;
- * **Criar um ponto de suporte local:** apesar de todas as ações propostas, estas são pontuais. É importante que hajam atores locais que realize ações contínuas com o artesanato. Porém, dada a localidade, tal disponibilização de um ator local é inviabilizada financeiramente. O desafio é conseguir equilibrar uma presença constante com a sustentabilidade financeira;
- * **Inserir novos designs:** as fiandeiras possuem o design de suas peças já bem estabelecidos. Porém existe pouca inovação no uso e na forma das peças. Torna-se essencial a inovação de design do produto para que sejam renovados os produtos, criando maior interesse dos consumidores;
- * **Gerar renda e desenvolvimento social das fiandeiras:** este é o grande desafio do arranjo. Com base em todas as informações levantadas e expostas, conseguir com que a fiandeira gere renda e melhore suas condições sociais através do próprio trabalho com o artesanato.



Bolsa feita com tecido fiado no arranjo

4. RESULTADOS ESPERADOS

Os maiores objetivos (e finalísticos) da formação do APL será o de desenvolver econômica e socialmente a região do APL através da Tecelagem Manual. Porém, para se medir resultados faz-se necessária uma ferramenta ou método para realizar tal medição. O indicador mais apropriado seria o de aferir a evolução do faturamento e das condições sociais das fiandeiras do APL. Para tal seria necessário realizar um diagnóstico periódico para avaliar a evolução. Por se tratar de uma região extensa, de difícil acesso e com comunicação (internet) precária, não serão utilizados tais indicadores como medidores de resultados. Somam-se a esses fatores a informalidade e o desconhecimento por parte das fiandeiras em aferir os seus próprios ganhos, comprometendo os resultados de eventuais pesquisas. Dentro desta realidade foram definidos resultados intermediários, que no conceito do conselho gestor do APL são resultados que suportarão o aumento de renda e consequente desenvolvimento local. O horizonte de medição será o de quatro anos.

	RESULTADO ESPERADO	INDICADOR	OBJETIVO	PRAZO
4.1	Estruturação e Formalização do APL	<ul style="list-style-type: none"> * Termo de Referência do APL Teares do Xixá; * Termo de constituição; * Atas das reuniões; * Regimento Interno. 	Formalização do APL, definição da governança do APL e gestão do plano de desenvolvimento	04/2015
4.2	Banco de dados único da Tecelagem Manual na região	<ul style="list-style-type: none"> * Banco de Dados 	Local único de informações da Tecelagem Manual dos municípios do arranjo	03/2016
4.3	Participação em feiras nacionais e internacionais	<ul style="list-style-type: none"> * Participação de artesãos da região em feiras com abrangência nacional e internacional 	Nacional: 10 Internacional: 4	12/2018
4.4	Realização dos Mutirões de Fiandeiras do APL	<ul style="list-style-type: none"> * Realizar anualmente o Mutirão das Fiandeiras do APL com intercâmbio de conhecimento 	Realização dos mutirões e intercâmbio de conhecimento em tecelagem manual	12/2018
4.5	Implementação de ações relacionadas a inclusão e responsabilidade social e ambiental e consolidação do APL	<ul style="list-style-type: none"> * Número de fiandeiras do APL participando de ações relacionadas a responsabilidade social e ambiental e/ou fortalecimento e consolidação do APL 	Implementação de 10% de ações relacionadas a responsabilidade e inclusão social, responsabilidade ambiental e fortalecimento e consolidação do APL	12/2018

5. INDICADORES DE RESULTADO

Para indicar os meios pelos quais serão medidos os resultados esperados acima apresentados, foram apontados os seguintes indicadores:

Indicador 4.1.: Estruturação do APL

Método de Cálculo:

- * No mínimo, 5 reuniões com atas realizadas ao longo do ano de 2014, com a participação de 100% do conselho gestor e fiscal, 10% das fiandeiras e 20% entidades que apoiam o APL;
- * Termo de Referência e Termo de constituição do APL no formato definido pela SECTEC, desenvolvido e aprovado no órgão até março de 2015;
- * Documento de Regimento interno com apresentação de regras de conduta, participação, eleição do comitê gestor, instâncias decisórias, frequência de reuniões, dentre outros pontos que serão definidos durante a elaboração do documento;

Resultado Esperado: APL formalizado no NE APL - Goiás, com governança e Regimento Interno Definido.

Indicador 4.2.: Criação de um banco de dados único com as informações da Tecelagem Manual dos municípios que compõem o APL

Método de Cálculo: Não se aplica

Forma de Coleta: Análise funcional do banco de dados na data da entrega do produto

Resultado Esperado: diversas entidades já realizaram pesquisas sobre a Tecelagem Manual no arranjo, porém essas informações estão dispersas e não existe um banco de dados centralizado para ser utilizado como base para pesquisas ou projetos. O objetivo é estabelecer e divulgar este banco até março de 2016 (já com os resultados do APL);

Indicador 4.3.: Participação em feiras nacionais e internacionais

Método de Cálculo: Levantamento a partir da participação em feiras e eventos (formulários aplicados nas empresas participantes do APL para levantamento de dados)

Forma de coleta: Pesquisa anual com Medição Zero em Janeiro/Fevereiro/2015 e Medições posteriores até 12/2019

Resultado Esperado: O objetivo é promover a participação das fiandeiras em ao menos 10 feiras nacionais e 4 internacionais até dezembro de 2018;

Indicador 4.4.: Realização dos Mutirões de Fiandeiras do APL

Método de Cálculo: Um mutirão anual com a participação de pelo menos 2 municípios de fora do APL

Forma de coleta: Pesquisa anual com Medição Zero em Janeiro/Fevereiro/2015 e Medições posteriores até 12/2018

Resultado Esperado: Realização dos mutirões e intercambio de conhecimento em tecelagem manual

Indicador 4.5.: Implementação de ações relacionadas a responsabilidade e inclusão social, responsabilidade ambiental e fortalecimento e consolidação do APL

Método de Cálculo: Número de fiandeiras do APL participando de ações relacionadas a responsabilidade social e ambiental e/ou fortalecimento e consolidação do APL (formulários aplicados com as fiandeiras participantes do APL para levantamento de dados)

Forma de coleta: Pesquisa anual com Medição Zero em Janeiro/Fevereiro/2015 e Medições posteriores até 12/2018

Resultado Esperado: implementação de 10% de ações relacionadas a responsabilidade e inclusão social, responsabilidade ambiental e fortalecimento e consolidação do APL

6. AÇÕES PREVISTAS

O quadro abaixo sintetiza as ações previstas para o APL Teares do Xixá, divididas por eixos e esferas de atuação. Os eixos de atuação são definidos por:

- * **Infraestrutura e investimentos:** ações direcionadas majoritariamente ao poder público e instituições apoiadoras para desenvolvimento da infraestrutura das regiões onde o APL está inserido. Visa adequar ou revitalizar o espaço econômico-cultural do arranjo, ou ainda promover maior competitividade regional. Incluem-se neste eixo obras e construções civis, arquitetura e urbanismo e serviços públicos que garantam um ambiente propício para os negócios regionais (segurança, iluminação, transporte, saneamento, limpeza, etc).
- * **Financiamento:** ações voltadas ao financiamento de recursos para as empresas pertencentes ao APL. Vão ao encontro de iniciativas para renovação ou modernização do parque produtivo, ampliação do espaço físico das empresas e da capacidade produtiva, capital de giro, entre outros.
- * **Governança e Cooperação:** ações voltadas para o estabelecimento ou fortalecimento da governança local, bem como iniciativas que promovam a cooperação entre os diversos atores e instituições apoiadoras que compõem o arranjo.
- * **Competitividade e Inovação:** ações direcionadas majoritariamente ao poder público e instituições apoiadoras para promoção da competitividade local por meio de inserção de tecnologia e/ou técnicas que promovam a inovação no arranjo. Visam trazer a produção econômico-criativa local para um patamar superior, em que os diferenciais dos produtos e serviços do APL são facilmente percebidos pelos consumidores, agregando valor.
- * **Formação e Capacitação:** ações voltadas à formação e capacitação de empresários e da mão de obra dos arranjos em temas técnicos, gerenciais e voltados ao empreendedorismo.
- * **Divulgação e Comunicação:** ações com o objetivo de promoção comercial do arranjo em âmbito local, regional e nacional. Incluem-se nesta categoria iniciativas como organização de feiras e rodadas de negócios, missões comerciais, organização de stands e lojas locais, desenvolvimento de websites, elaboração de materiais de divulgação, publicidade e mídia.
- * **Acesso a Mercados:** ações voltadas ao Comércio Exterior.

		Esferas de atuação		
		LOCAL	ESTADUAL	FEDERAL
Eixos de atuação	Infraestrutura e Investimentos		02; 04	01; 03
	Financiamento		05	
	Governança e Cooperação	06, 08	07	
	Competitividade e Inovação	09, 11, 13, 14	10	12
	Formação e Capacitação	16	15, 17	
	Divulgação e Comunicação	18, 19		
	Acesso a Mercados			20

6.1 - Infraestrutura e Investimentos

AÇÃO 01 – DESENVOLVER PROJETO DE RESTAURAÇÃO E AMPLIAÇÃO DA CASA DE CULTURA CORONEL JOÃO CALDAS - CENTRO REFERÊNCIA DE CULTURA DO APL

DESCRIÇÃO:

Construir e implementar um centro referencial da cultura e história dos municípios do APL com foco na tecelagem manual. Espaço terá: exposições, museu e convenções.
Proposta - Itaberaí

COORDENADOR: Rede Goiana de Apoio aos Arranjos Produtivos Locais - NE APL - Goiás

RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO: Comitê Gestor do APL

TOTAL DE RECURSOS FINANCEIROS OU ECONÔMICOS: R\$ 700.000,00 (estimativa)

RESPONSÁVEL PELA VIABILIZAÇÃO FINANCEIRA: IPHAN, SECULT e MinC

DATA DE INÍCIO: agosto/2015

DATA DE TÉRMINO: dezembro/2017

RESULTADO(S) ESPERADOS COM A AÇÃO:
4.2, 4.3, 4.4 e 4.6

AÇÃO 02 – ADQUIR RECURSOS PERMANENTES PARA O APL TEARES DO XIXÁ
<p>DESCRIÇÃO: Compra de recursos permanentes e de matéria prima para início dos trabalhos do APL:</p> <ul style="list-style-type: none"> * 600 cardas * 500 descarosadores * 400 urdideiras * Teares - Vertical de Pente liço, pedal (largura mínima 0.8 cm) <ul style="list-style-type: none"> o 150 de 4 pedais o 50 de 6 pedais o 20 de 8 pedais * 600 dobradeiras * 2400 balaies * 800 balaies de colo * 1000 aventais de algodão cru grosso * 1000 copos de plástico permanente e personalizados * 600 rodas * 800 bolsas para levar material (50 x 40 x 15) de gurgurão de algodão * 800 almofadas (20 x 40) para roda * 800 bancos com encosto mínimo de 70 cm de largura para fiar * 2500 kg de algodão (matéria prima para início dos trabalhos) * 1300 kg de retalho (matéria prima para início dos trabalhos)
<p>COORDENADOR: Rede Goiana de Apoio aos Arranjos Produtivos Locais - NE APL - Goiás</p>
<p>RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO: Comitê Gestor do APL</p>
<p>TOTAL DE RECURSOS FINANCEIROS OU ECONÔMICOS: R\$ 2 milhões (estimativa)</p>
<p>RESPONSÁVEL PELA VIABILIZAÇÃO FINANCEIRA: captação de recurso. Possíveis parceiros: MINC/MDIC/SEMIRA-GO/SECULT/SECTEC</p>
<p>DATA DE INÍCIO: agosto/2015</p>
<p>DATA DE TÉRMINO: dezembro/2015</p>
<p>RESULTADO(S) ESPERADOS COM A AÇÃO: 4.2, 4.3, 4.4 e 4.6</p>

AÇÃO 03 – CONSTRUIR A ESCOLA DE FIADEIRAS
<p>DESCRIÇÃO: Construir a escola de fiadeiras que terá como objetivo o repasse do conhecimento na das técnicas de tecelagem manual. A ideia é fazer uma escola modelo, plantação modelo de algodão e um pequeno museu do APL. Proposta - Área Rural de Itapuranga em casa de adobe</p>
<p>COORDENADOR: Rede Goiana de Apoio aos Arranjos Produtivos Locais - NE APL - Goiás</p>
<p>RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO: Comitê Gestor do APL</p>
<p>TOTAL DE RECURSOS FINANCEIROS OU ECONÔMICOS: R\$ 1,5 milhão (estimativa)</p>
<p>RESPONSÁVEL PELA VIABILIZAÇÃO FINANCEIRA: MDIC, MinC, BNDES, MEC</p>

DATA DE INÍCIO: agosto/2015
DATA DE TÉRMINO: dezembro/2017
RESULTADO(S) ESPERADOS COM A AÇÃO: 4.2, 4.3, 4.4 e 4.6

AÇÃO 04 – ADQUIR RECURSOS PERMANENTES PARA O APL TEARES DO XIXÁ - MEIO DE LOCOMOÇÃO - FEIRAS E EVENTOS
DESCRIÇÃO: Compra de micro ônibus para locomoção das fiandeiras para feiras e eventos: Capacidade de passageiros:04 espaços p/cadeirantes mais 25 poltronas normais; Ar condicionado; Elevador para cadeirante; Espaço para cadeirantes; Espaço para entrada e fixação de cadeiras de rodas c/cadeirante; Poltrona hidráulica p/motorista; Farol anti-neblina; Cortinas. Proposta - 1 para cada município do APL
COORDENADOR: Rede Goiana de Apoio aos Arranjos Produtivos Locais - NE APL - Goiás
RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO: Comitê Gestor do APL
TOTAL DE RECURSOS FINANCEIROS OU ECONÔMICOS: R\$ 800 mil
RESPONSÁVEL PELA VIABILIZAÇÃO FINANCEIRA: Secretaria de Desenvolvimento de Goiás, MDIC e/ou BNDES
DATA DE INÍCIO: agosto/2015
DATA DE TÉRMINO: dezembro/2015
RESULTADO(S) ESPERADOS COM A AÇÃO: 4.2, 4.3, 4.4 e 4.6

6.2 - Financiamento

AÇÃO 05 – ADQUIR RECURSOS PERMANENTES PARA O APL TEARES DO XIXÁ - LOCOMOÇÃO - ÁREA RURAL DOS MUNICÍPIOS DO APL
DESCRIÇÃO: Compra de veículo pequeno com tração nas quatro rodas para locomoção nas áreas rurais dos municípios do APL. Proposta - 1 para cada município do APL

COORDENADOR: Rede Goiana de Apoio aos Arranjos Produtivos Locais - NE APL - Goiás
RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO: Comitê Gestor do APL
TOTAL DE RECURSOS FINANCEIROS OU ECONÔMICOS: R\$ 150 mil
RESPONSÁVEL PELA VIABILIZAÇÃO FINANCEIRA: Secretaria de Desenvolvimento de Goiás, MDIC e/ou SUDECO
DATA DE INÍCIO: agosto/2015
DATA DE TÉRMINO: dezembro/2015
RESULTADO(S) ESPERADOS COM A AÇÃO: 4.2, 4.3, 4.4 e 4.6

6.3 - Governança e Cooperação

AÇÃO 06 – ESTRUTURAR A GOVERNANÇA DO APL TEARES DO XIXÁ
DESCRIÇÃO: Definição do comitê gestor do APL, identificando suas atribuições funcionais, cargos que compõem, competências, seu modelo de gestão e definição de sua governança e regimento interno do APL. Elaboração do Termo de Referência e Termo de Constituição do APL.
COORDENADOR: Comitê Gestor do APL
RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO: Comitê Gestor do APL
TOTAL DE RECURSOS FINANCEIROS OU ECONÔMICOS: -
RESPONSÁVEL PELA VIABILIZAÇÃO FINANCEIRA: Prefeitura de Itapuranga
DATA DE INÍCIO: novembro/2014
DATA DE TÉRMINO: abril/2015
RESULTADO(S) ESPERADOS COM A AÇÃO: 4.1

AÇÃO 07 – DESENVOLVER AÇÕES DE ESTÍMULO A FORMALIZAÇÃO
DESCRIÇÃO: Desenvolver parceria entre as empresas do APL com o SEBRAEGO visando o conhecimento e estimulação da formalização das fiandeiras e orientação aos empreendedores que desejam formalizar suas empresas.
COORDENADOR: Comitê Gestor do APL
RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO: SEBRAE/GO / Agente de Orientação Empresarial
TOTAL DE RECURSOS FINANCEIROS OU ECONÔMICOS: -
RESPONSÁVEL PELA VIABILIZAÇÃO FINANCEIRA: SEBRAE/GO
DATA DE INÍCIO: agosto/2015

DATA DE TÉRMINO: dezembro/2015
RESULTADO(S) ESPERADOS COM A AÇÃO: 4.3 e 4.4

AÇÃO 08 – DESENVOLVER AÇÕES DE FORMAÇÃO E FORTALECIMENTO DA GOVERNANÇA
DESCRIÇÃO: Sensibilização empresarial e institucional para participar na coordenação das atividades e projetos conjuntos do APL.
COORDENADOR: Comitê Gestor
RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO: Comitê Gestor / SEBRAE/GO
TOTAL DE RECURSOS FINANCEIROS OU ECONÔMICOS: -
RESPONSÁVEL PELA VIABILIZAÇÃO FINANCEIRA: -
DATA DE INÍCIO: agosto/2016
DATA DE TÉRMINO: dezembro/2016
RESULTADO(S) ESPERADOS COM A AÇÃO: 4.1, 4.2, 4.3 e 4.4

6.4 - Competitividade e Inovação

AÇÃO 09 – ATUALIZAR INVENTÁRIO DO APL TEARES DO XIXÁ
DESCRIÇÃO: Inventariação e estruturação das informações no Sistema de Gestão do APL (ambiente web), contendo: Identificação dos artesãos, dos técnico, dos profissionais da área, linhas de produtos, vendas/mercado, recursos humanos, ações realizadas, desempenho do setor. Devem se ter identificação da cultura - enaltecer a cultura (conhecimentos, crenças, artes, moral, leis, costumes e quaisquer outras aptidões e hábitos adquiridos, além de outras informações básicas. Possibilitará acesso à informações para monitoramento e acompanhamento do desenvolvimento do arranjo produtivo.
COORDENADOR: SECTEC e Comitê Gestor do APL
RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO: empresa terceirizada
TOTAL DE RECURSOS FINANCEIROS OU ECONÔMICOS: R\$ 60.000,00*
RESPONSÁVEL PELA VIABILIZAÇÃO FINANCEIRA: SECULT-GO/SECTEC-GO/SEBRAE-GO
DATA DE INÍCIO: 04/2015
DATA DE TÉRMINO: 03/2016
RESULTADO(S) ESPERADOS COM A AÇÃO: 4.2, 4.3, 4.4

AÇÃO 10 – PROMOVER CONSULTORIA EM DESIGN DE PRODUTO
DESCRIÇÃO: Disponibilizar consultoria em design, criando um processo de desenvolvimento de produtos com design próprio que valorizem a identidade ("marca") dos produtos o APL Teares do Xixá.
COORDENADOR: SECTEC
RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO: Comitê Gestor / SEBRAE
TOTAL DE RECURSOS FINANCEIROS OU ECONÔMICOS: R\$ 130.000,00 (estimativa)
RESPONSÁVEL PELA VIABILIZAÇÃO FINANCEIRA: SEBRAE/GO
DATA DE INÍCIO: 03/2016
DATA DE TÉRMINO: 12/2016
RESULTADO(S) ESPERADOS COM A AÇÃO: 4.2 e 4.3

AÇÃO 11 – PESQUISA DE PROSPECÇÃO DE MERCADO
DESCRIÇÃO: Realizar 1 pesquisas de prospecção de mercado, por ano, para atender várias exigências do setor como: tendência de cores, público alvo, produto e outros.
COORDENADOR: Comitê Gestor
RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO: empresa terceirizada
TOTAL DE RECURSOS FINANCEIROS OU ECONÔMICOS: R\$ 62.500,00 (por ano)
RESPONSÁVEL PELA VIABILIZAÇÃO FINANCEIRA: Prefeituras, SEBRAE/GO
DATA DE INÍCIO: 08/2015
DATA DE TÉRMINO: 08/2018
RESULTADO(S) ESPERADOS COM A AÇÃO: 4.3 e 4.4

AÇÃO 12 – PROMOVER A PARTICIPAÇÃO EM FEIRAS NACIONAIS E INTERNACIONAIS
DESCRIÇÃO: Inserção das fiandeiras no mercado comprador e consumidor através de acesso a mercado (Feiras, Missões Técnicas). Visando a promoção do mercado interno; mercado externo e valorização da identidade local.
COORDENADOR: Comitê Gestor
RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO: MDIC/APEX-BRASIL/SEBRAE
TOTAL DE RECURSOS FINANCEIROS OU ECONÔMICOS: R\$ 500.000,00 (estimativa)
RESPONSÁVEL PELA VIABILIZAÇÃO FINANCEIRA: MDIC e/ou Apex-Brasil
DATA DE INÍCIO: 03/2016
DATA DE TÉRMINO: 12/2018

RESULTADO(S) ESPERADOS COM A AÇÃO:
4.2, 4.3 e 4.4

AÇÃO 13 – DESENVOLVER A ICONOGRAFIA DO APL TEARES DO XIXÁ

DESCRIÇÃO:

Realização de Estudo Iconográfico e apropriação dos elementos iconográficos dos municípios que compõem o APL Teares do Xixá (Itapuranga, Heitorai, Itaberaí, Guaraíta, Cidade de Goiás), envolvendo as seguintes fases:

- 1) realização da pesquisa iconográfica;
- 2) promoção de oficinas iconográficas para apresentação da pesquisa;
- 3) constituição de um grupo fiandeiras que receberão consultoria e orientação de design para incorporação de elementos iconográficos em seus produtos;
- 4) participação em eventos que valorizem a incorporação de identidade local em produtos de confecção.

COORDENADOR: Rede Goiana de Apoio aos Arranjos Produtivos Locais - NE APL - Goiás

RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO: Comitê Gestor - empresa terceirizada

TOTAL DE RECURSOS FINANCEIROS OU ECONÔMICOS: R\$ 150 mil (estimativa)

RESPONSÁVEL PELA VIABILIZAÇÃO FINANCEIRA: MinC/IBRAN

DATA DE INÍCIO: 05/2015

DATA DE TÉRMINO: 12/2015

RESULTADO(S) ESPERADOS COM A AÇÃO:
4.1, 4.2, 4.3 e 4.4

AÇÃO 14 – PROMOVER DESFILE COM PRODUTOS DO APL

DESCRIÇÃO:

Desenvolver um desfile com os produtos do APL, mostrando cultura e moda.

COORDENADOR: Comitê Gestor

RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO: SEBRAE-GO/UFG/UEG

TOTAL DE RECURSOS FINANCEIROS OU ECONÔMICOS: R\$ 200.000,00 (estimativa)

RESPONSÁVEL PELA VIABILIZAÇÃO FINANCEIRA: SEBRAE-GO/UFG/UEG, MDIC e/ou MinC

DATA DE INÍCIO: 03/2016

DATA DE TÉRMINO: 12/2018

RESULTADO(S) ESPERADOS COM A AÇÃO:
4.2, 4.3 e 4.4

6.5 - Formação e Capacitação

AÇÃO 15 – PROMOVER CAPACITAÇÃO OPERACIONAL DE MÃO DE OBRA DO APL TEARES DO XIXÁ
DESCRIÇÃO: * Identificar e formar mão de obra em tecelagem manual.
COORDENADOR: Comitê Gestor
RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO: SECTEC-GO/SEBRAE-GO
TOTAL DE RECURSOS FINANCEIROS OU ECONÔMICOS: R\$ 130.000,00
RESPONSÁVEL PELA VIABILIZAÇÃO FINANCEIRA: PRONATEC, SECTEC-GO, SEBRAE-GO
DATA DE INÍCIO: 03/2016
DATA DE TÉRMINO: 12/2016
RESULTADO(S) ESPERADOS COM A AÇÃO: 4.2 e 4.3

AÇÃO 16 – REALIZAR SEMINÁRIO, OFICINAS, PALESTRAS E EVENTOS TÉCNICOS PARA O SETOR
DESCRIÇÃO: Acesso das fiandeiras a discussões específicas do setor relativas a produto, processo, e tendências nessas áreas, através de participação em Feiras e Missões Técnicas.
COORDENADOR: Comitê Gestor
RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO: UFG / UEG / SEBRAE/ SENAI
TOTAL DE RECURSOS FINANCEIROS OU ECONÔMICOS: R\$ 120.000,00 por ano
RESPONSÁVEL PELA VIABILIZAÇÃO FINANCEIRA: UFG, UEG, MDIC, MinC, SEBRAE
DATA DE INÍCIO: 06/2015
DATA DE TÉRMINO: 12/2018
RESULTADO(S) ESPERADOS COM A AÇÃO: 4.1, 4.2, 4.3 e 4.4

AÇÃO 17 – PROMOVER CURSO DE ELABORAÇÃO DE PROJETOS
DESCRIÇÃO: Promover curso de elaboração de projetos para os atores do APL visando a qualificação para captação de recursos e participação em editais públicos.
COORDENADOR: Comitê Gestor
RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO: SEBRAE-GO/GOIÁS CRIATIVO
TOTAL DE RECURSOS FINANCEIROS OU ECONÔMICOS: R\$ 60.000,00 (estimativa)

RESPONSÁVEL PELA VIABILIZAÇÃO FINANCEIRA: SEBRAE/GO
DATA DE INÍCIO: 05/2015
DATA DE TÉRMINO: 09/2015
RESULTADO(S) ESPERADOS COM A AÇÃO: 4.3 e 4.4

6.6 - Divulgação e Comunicação

AÇÃO 18 – ELABORAR PLANO DE MARKETING DOS PRODUTOS DO APL
DESCRIÇÃO: Elaboração do plano de marketing para os produtos do APL.
COORDENADOR: Rede Goiana de Apoio aos Arranjos Produtivos Locais - NE APL - Goiás
RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO: NE APL - Goiás /SECTEC/UFG/UEG
TOTAL DE RECURSOS FINANCEIROS OU ECONÔMICOS: -
RESPONSÁVEL PELA VIABILIZAÇÃO FINANCEIRA: MDIC e MinC
DATA DE INÍCIO: Fevereiro/2016
DATA DE TÉRMINO: Agosto/2016
RESULTADO(S) ESPERADOS COM A AÇÃO: 4.2, 4.3 e 4.4

AÇÃO 19 – CRIAR O PORTAL DO APL TEARES DO XIXÁ
DESCRIÇÃO: Projetar e implantar o site do APL com o intuito de divulgar as ações, informes do arranjo, as fiandeiras e uma mostra dos produtos do APL. Apoiar o desenvolvimento de projeto de identidade visual para o APL com valorização da marca, catálogos, mostruários e plano de promoção e divulgação, através de website.
COORDENADOR: SECTEC-GO
RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO: Comitê Gestor e empresa terceirizada
TOTAL DE RECURSOS FINANCEIROS OU ECONÔMICOS: R\$ 25.000,00 (estimativa)
RESPONSÁVEL PELA VIABILIZAÇÃO FINANCEIRA: SECTEC-GO e SEBRAE-GO
DATA DE INÍCIO: 08/2015
DATA DE TÉRMINO: 12/2015
RESULTADO(S) ESPERADOS COM A AÇÃO: 4.2, 4.3 e 4.4

6.7 - Acesso a Mercados

AÇÃO 20 – INCENTIVAR À EXPORTAÇÃO
<p>DESCRIÇÃO: Criação de plano de incentivo à exportação, contemplando as seguintes atividades:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Treinamentos e consultorias para fiandeiras que desejam exportar; - Realização de visitas técnicas; - Treinamentos para a incorporação de elementos que valorizem seus produtos, como design e outros elementos relacionados à identidade local; - Criação de linhas de créditos diferenciadas para as fiandeiras exportadoras; - Promover treinamentos práticos e realizar assessoria para as fiandeiras/associação interessadas em exportar.
COORDENADOR: SECTEC - GO
RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO: MDIC/APEX/SEBRAE-GO
TOTAL DE RECURSOS FINANCEIROS OU ECONÔMICOS: R\$ 250.000,00 (estimativa)
RESPONSÁVEL PELA VIABILIZAÇÃO FINANCEIRA: MDIC e/ou Apex-Brasil
DATA DE INÍCIO: 03/2017
DATA DE TÉRMINO: 12/2018
RESULTADO(S) ESPERADOS COM A AÇÃO: 4.2 e 4.3

7. GESTÃO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO

A gestão do Plano de Desenvolvimento do APL será realizada pela governança do APL, compreendendo todos os parceiros, bem como as fiandeiras.

Através de reuniões trimestrais de acompanhamento, a Rede Goiana de Apoio aos Arranjos Produtivos Locais - NE APL - Goiás gerenciará o andamento das ações e verificará a necessidade de ajustes no decorrer do período.

A cada semestre será realizada uma reunião de avaliação que contempla uma análise criteriosa acerca de todas as dimensões do gerenciamento de projeto, bem como do impacto das ações e efetividade dos resultados.

As ferramentas utilizadas para auxiliar a governança local no gerenciamento do projeto, serão: Ata de reunião, Proposta de Projeto, Plano de Gerenciamento de comunicação (Anexo IV).

As ações que não forem executadas nos prazos acordados, serão justificados os motivos e proposição de nova data de conclusão. Existindo a impossibilidade de realização da alguma ação, a governança deverá avaliar a manutenção e viabilização dos meios de conclusão.

Caso seja identificada a necessidade de exclusão de alguma ação, a mesma deve ser justificada e aprovada pela governança do APL. A justificativa deve ser baseada no impacto que a exclusão desta ação trará para o desenvolvimento e fortalecimento do APL.

No caso de não cumprimento e exclusão da ação todos os presentes devem votar e o comitê que representa a governança deve estar representado. Tanto as alterações de prazo, quanto as exclusões devem ser realizadas se as justificativas forem aceitas por 80% da governança e 50% dos presentes.

8. INSTRUMENTOS PARA ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

A avaliação do projeto se realiza por meio de pesquisa para mensuração dos resultados, de informações específicas sobre o setor e o território do público-alvo. A avaliação de resultados tem sido um processo de análise e interpretação sistemática e objetiva do grau de obtenção de resultados previstos no projeto.

Será realizada no início do projeto a Mensuração do “Tempo Zero” (Anexo I) com data definida nas ações e posteriormente a cada ano são realizadas as mensurações do “Tempo Um” e “Tempo Dois” por ação a fim de levantar de forma imparcial o alcance dos resultados estabelecidos.

ANEXOS

Relação dos Anexos:

ANEXO I – Cronograma de Execução

ANEXO II – Registro Fotográfico – primeira visita

ANEXO III – Registro Fotográfico – segunda visita

ANEXO IV – Templates de Gestão do Projeto

Anexo I – Cronograma de Execução

N. Ação	Descrição	Data Início	Data Fim	2014	2015	2016	2017	2018
1	DESENVOLVER PROJETO DE RESTAURAÇÃO E AMPLIAÇÃO DA CULTURA CORONEL JOÃO CALDAS - CENTRO REFERÊNCIA DE	ago/15	dez/17					
2	ADQUIRIR RECURSOS PERMANENTES PARA O APL TEARES DE XIXÁ	ago/15	dez/15					
3	CONTRUIR ESCOLA DE FIANDEIRAS	ago/15	dez/17					
4	ADQUIRIR RECURSOS PERMANENTES PARA O APL TEARES DE LOCOMOÇÃO - ÁREA RURAL DOS MUNICÍPIOS DO APL	ago/15	dez/15					
5	ADQUIRI RECURSOS PERMANENTES PARA O APL - MEIO DE LC EQUIPE TÉCNICA	ago/15	dez/15					
6	ESTRUTURAR FOVERNANÇA DO APL TEARES DO XIXÁ	nov/14	abr/15					
7	DESENVOLVER AÇÕES DE ESTÍMULO A FORMALIZAÇÃO	ago/15	dez/15					
8	DESENVOLVER AÇÕES DE FORMAÇÃO E FORTALECIMENTO D	ago/15	fev/16					
9	ATUALIZAR INVENTÁRIO DO APL TEARES DO XIXÁ	abr/15	mar/16					
10	REALIZAR A CONSULTORIA DE DESIGN DE PRODUTO	mar/16	dez/16					
11	PERQUISA DE PROSPECÇÃO DE MERCADO	ago/15	ago/18					
12	PROMOVER A PARTICIPAÇÃO EM FEIRAS NACIONAIS E INTERNACIONAIS	ago/15	ago/18					
13	DESENVOLER ICONOGRAFIA DO APL TEARES DO XIXÁ	mai/15	dez/15					
14	PROMOVER DESFILE COM PRODUTOS DO APL	mar/16	dez/18					
15	PROMOVER CAPACITAÇÃO OPERACIONAL DE MÃO DE OBRA D DO XIXÁ	mar/16	dez/16					
16	REALIZAR SEMINÁRIO, OFICINAS, PALESTRAS E EVENTOS TÉCNICO DO SETOR	jun/15	dez/18					
17	PROMOVER CURSO DE ELABORAÇÃO DE PROJETOS	mai/15	set/15					
18	ELABORAR PLANO DE MARKETING	fev/16	ago/16					
19	CRIAR PORTAL DO APL TEARES DE XIXÁ	ago/15	dez/15					
20	INCENTIVAR A EXPORTAÇÃO	mar/17	dez/18					

Anexo II - Registro Fotográfico – primeira visita



Reunião entre o APL, SEBRAE/GO e consultoria



Fiando

Anexo III - Registro Fotográfico – segunda visita



Heitorai



Um fruto de Xixá - Lembrança do Mutirão das Fiandeiras



Estrada para área Rural de Itapuranga



Feira do Produtor Rural

Anexo IV - Templates de Gestão do Projeto

Assunto: [Assunto]

Ata de Reunião

Solicitante:	[Área Solicitante]
Relator:	[Nome]
Data da reunião:	[dd/mm/aaaa]
Hora de Início/Fim:	[nn:nn h a nn:nn h]
Local:	[Local do Evento]

PARTICIPANTES

Participantes Convocados	Órgão	E-mail	Telefone	Presença
[Nome]	[Sigla]	[E-mail]	[Fone]	[S/N]
[Nome]	[Sigla]	[E-mail]	[Fone]	[S/N]
[Nome]	[Sigla]	[E-mail]	[Fone]	[S/N]
[Nome]	[Sigla]	[E-mail]	[Fone]	[S/N]
[Nome]	[Sigla]	[E-mail]	[Fone]	[S/N]
[Nome]	[Sigla]	[E-mail]	[Fone]	[S/N]
[Nome]	[Sigla]	[E-mail]	[Fone]	[S/N]
[Nome]	[Sigla]	[E-mail]	[Fone]	[S/N]
[Nome]	[Sigla]	[E-mail]	[Fone]	[S/N]
[Nome]	[Sigla]	[E-mail]	[Fone]	[S/N]

Observação: [Substituição, ausência justificada etc...](#) anotar na nota de rodapé

1. OBJETIVO DA REUNIÃO

- * [Descrever sucintamente o objetivo da reunião].

2. DESENVOLVIMENTO (decisões/comentários/observações)

- * [Descrever assunto importante discutido na reunião].

3. CONCLUSÕES

- * [Descrever as decisões e conclusões finais]
- * [Descrever as decisões e conclusões finais].

4. PENDÊNCIAS

- * [Indicar as pendências e follow-up].
- * [Indicar as pendências e follow-up].

5. PRÓXIMA REUNIÃO

- * [Informar o agendamento dos próximos passos].

[Nome do Projeto] Proposta de Projeto

Observação:

O texto em azul exibido entre colchetes e em itálico foi incluído para orientar o autor e deve ser excluído antes da publicação do documento.

Versão [N.N]

Histórico de Revisão

Data	Versão	Descrição	Autor
[Data]	[N.N]	[Descrição]	[Nome]
[Data]	[N.N]	[Descrição]	[Nome]
[Data]	[N.N]	[Descrição]	[Nome]

RESUMO EXECUTIVO

[Observação: O sumário executivo deverá conter informações resumidas, mas completas para uma fácil leitura para compreensão do escopo e análise do projeto, pelos gestores e diretores envolvidos para sua aprovação]

Propósito :

[Descrever sucintamente o objetivo do projeto]

Resumo :

[Descrever sucintamente as características básicas do projeto]

Prazo estimado :

[Informar o prazo total do projeto. Se necessário, informar as etapas e seus prazos]

Investimento/custo :

[Informar o custo total do projeto. Segmentar os custos preferencialmente em: investimento para desenvolvimento, investimento para adequação tecnológica (H/S), custeio para deslocamento/estadia do pessoal, custeio pessoal Caixa Seguros e outros custos]

Benefícios esperados (metas) :

[Descrever os resultados esperados, preferencialmente mensuráveis. Recomenda-se a indicação das metas que serão atingidas]

Retorno sobre o Investimento (ROI) :

[Informar os dados sobre o retorno do investimento (valores financeiros, nível de qualidade, prazo de retorno etc...). É importante informar também o "pay back" do investimento]

Execução :

[Descrever sucintamente a forma como será desenvolvido o projeto]

Riscos envolvidos :

[Descrever as consequências principais caso o projeto não seja executado]

1 - INTRODUÇÃO

[Descrever o histórico, motivos, cenários etc... que fundamentam a necessidade do projeto]

2 – BENEFÍCIOS ESPERADOS

[Descrever os benefícios esperados com a implantação do projeto. Deverão ser informados os principais benefícios, os subjetivos, qualitativos e quantitativos]

2.1- PRINCIPAIS DEFICIÊNCIAS

- [Descrever os principais problemas, deficiências ou insuficiências que nortearam a proposição do projeto. Relacionar as dificuldades técnicas, dificuldades operacionais, dificuldades do negócios etc...]

3 – DESCRIÇÃO DO PROJETO

3.1– HISTÓRICO

[Descrever o histórico e ações realizadas que motivaram e elaboração do projeto]

3.2– DESCRIÇÃO

3.2.1 Descrição Geral

[Descrever as características gerais do projeto]

3.2.2 Visão Funcional

[Descrever as características funcionais do projeto.]

4 – ESTRATÉGIA DE IMPLANTAÇÃO

[Descrever o planejamento definido para implantação do projeto.]

5 – CRONOGRAMA DO PROJETO

[Informar o prazo total para o desenvolvimento do projeto. Caso houver entregas intermediárias recomenda-se informar prazos por entrega]

[Apresentar um cronograma resumo de todo o projeto, destacando os principais eventos.]

[Apresentar um WBS (Estrutura Analítica do Projeto)]

7 – DIMENSIONAMENTO E CUSTO

7.1- DIMENSIONAMENTO

[Apresentar a estimativa do esforço definido para o projeto, que deve ser informado em unidade mensurável.]

7.2 ESTIMATIVA DE CUSTO

[Descrever os detalhes dos custos envolvidos para desenvolvimento do projeto, considerando o custo de investimento em desenvolvimento (traduzido dos elementos de dimensionamento), custos de deslocamento/estadia, investimento em capacitação, custeio etc..]

7.3 CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO

[Apresentar o cronograma de desembolso para execução do projeto]

8 – RETORNO SOBRE O INVESTIMENTO (

[Apresentar a exposição de motivos que justifiquem o investimentos do projeto. Apresentar o cálculo do ROI preferencialmente]

[Informar a previsão do "pay back" do investimento]

9 – ORGANIZAÇÃO E CONDUÇÃO DO PROJETO

[Apresentar a estrutura da gestão do projeto. Recomenda-se a ilustração do organograma e descrição dos respectivos papéis]

10 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

10.1 RISCOS NA EXECUÇÃO DO PROJETO

[Descrever os principais riscos que poderão contribuir para insucesso do projeto]

10.2 RISCOS DA NÃO EXECUÇÃO DO PROJETO

[Descrever os principais riscos se o projeto não for executado (enfoque principal no aspecto de negócio)]

Proposta de Projeto elaborado por:

[Nome do Analista]

[cargo]

[Data]

Projeto: [Digite nome do projeto]

Responsável pela elaboração

Data	Nome	Função	Versão
[Data]	[Nome do Responsável]	[Cargo]	* N.n

Descrição dos processos de gerenciamento das comunicações

- * [Descreva, através de marcadores, os principais elementos/considerações do gerenciamento das comunicações]
- * [Descreva, através de marcadores, os principais elementos/considerações do gerenciamento das comunicações]
- * [Descreva, através de marcadores, os principais elementos/considerações do gerenciamento das comunicações]

Evento de comunicações

O projeto terá os seguintes eventos de comunicação

- **[Digite o nome do evento de comunicação]**
 - a. Objetivo – [Digite o objetivo do evento de comunicação]
 - b. Metodologia – [Digite a metodologia do evento de comunicação]
 - c. Responsável- [Digite o nome do responsável pelo evento]
 - d. Envolvidos – [Relacione os participantes do evento]
 - e. Data e Horário – [Insira a data e o horário] .
 - f. Duração – [Digite a duração] .
 - g. Local – [Digite o local do evento] .
 - h. Outros – [Descreva outros fatores, se necessário]
- **[Digite o nome do evento de comunicação]**
 - i. Objetivo – [Digite o objetivo do evento de comunicação]

* O campo "versão" **não deve** ser preenchido no quadro do "Responsável pela elaboração", mas no campo "Versão" do Histórico de Revisão/Alteração. Para atualizar o nº da versão clicar com botão direito do mouse em qualquer lugar da célula fora das letras e acionar a função "atualizar campo".

- j. Metodologia – [Digite a metodologia do evento de comunicação]
- k. Responsável- [Digite o nome do responsável pelo evento]
- l. Envolvidos – [Relacione os participantes do evento]
- m. Data e Horário – [Insira a data e o horário] .
- n. Duração – [Digite a duração] .
- o. Local – [Digite o local do evento] .
- p. Outros – [Descreva outros fatores, se necessário]

Cronograma dos eventos de comunicações

[Insira imagem com o cronograma do projeto]

Atas de reunião

[Explique a necessidade da memória de reunião e seu conteúdo]

Exemplos de relatórios do projeto

Os principais relatórios a serem publicados no sistema de informações do projeto são apresentados a seguir:

[Faça considerações sobre os exemplos de projeto listados- frequencia de atualização, utilização, responsável, etc]

○ [Digite o nome do relatório]

[Descreva o relatório]

Responsável:[Insira o nome do responsável pelo relatório]

[Insira a imagem do relatório]

○ [Digite o nome do relatório]

[Descreva o relatório]

Responsável: [Insira o nome do responsável pelo relatório]

[Insira a imagem do relatório]

○ [Digite o nome do relatório]

[Descreva o relatório]

Responsável:[Insira o nome do responsável pelo relatório]

[Insira a imagem do relatório]

Alocação financeira para o gerenciamento das comunicações

[Descreva os aspectos financeiros relativos ao processo de comunicações, tais como o pagamento por um evento não previsto, centros de custo etc]

Administração do plano de gerenciamento das comunicações

○ Responsável pelo plano

- * [Nome e cargo do responsável pelo plano]
- * [Nome e cargo do suplente do responsável pelo plano]

○ Frequência de atualização do plano

[Insira informações sobre a periodicidade da atualização do plano de comunicação]

Outros assuntos

(assuntos relacionados ao gerenciamento das comunicações do projeto não previstos nesse plano)

[Apresente e contextualize outros assuntos que podem não estar abordados nesse plano de projeto]

Histórico de Revisão/Alteração

Versão: N.n

Data	Versão	Descrição	Autor
[Data]	[N.n]	[Descrição]	[Nome]
[Data]	[N.n]	[Descrição]	[Nome]
[Data]	[N.n]	[Descrição]	[Nome]

Aprovação

Data	Nome	Função	Assinatura
[Data]	[Nome do Aprovador]	[Cargo]	